



Desafios no diagnóstico e tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio em idosos

Paulo André Oliveira de Sá¹, Thiago de Souza Leão Câmara², Saul Felipe Oliveira Vêras³, Carlos Cesar Barbosa⁴, Cícero Ricarte Beserra Junior⁵, Kleber Augusto Fernandes de Moraes⁶, Maria Clécia Dantas de Freitas⁷, Thiago Amaral Martins⁸, José Nivaldo Santiago de Arruda⁹, Italo Jaques Figueiredo Maia¹⁰, Raquel Pereira da Silva¹¹, Jordanna Porto Inácio¹².

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das causas mais comuns de mortalidade entre a população idosa, tornando-se necessário desenvolver estratégias para combater os desafios e melhorar o tratamento dessa condição. A metodologia escolhida no presente trabalho foi uma revisão integrativa da literatura, no qual o objetivo é a realização de uma investigação científica acerca da pauta. Observam-se diversos desafios no diagnóstico e tratamento do IAM em idosos. Por conseguinte, a avaliação desses obstáculos revela a necessidade premente de uma abordagem ampla e integrada, que inclua não apenas a identificação e o controle dos fatores de risco, mas também, proporcionalmente, a implementação de estratégias preventivas e a promoção de um estilo de vida saudável nessa população. Quanto aos desafios em si, destaca-se a influência crescente das multimorbidades prevalentes nessa faixa etária, que impactam, diretamente, o diagnóstico e a abordagem terapêutica dessa problemática. Logo, conclui-se, ainda que o aumento da prevalência de condições como HAS, DM e outras doenças cardíacas pré-existentes torna o cenário clínico mais complexo, exigindo uma adaptação constante das práticas médicas e uma atenção duplicada na gestão integrada dessas comorbidades para otimizar os resultados clínicos. Desse modo, esse cenário fomenta a importância de estratégias abrangentes e personalizadas no diagnóstico e tratamento do IAM em idosos, visando não apenas a gestão eficaz da doença, mas também a promoção da saúde e qualidade de vida dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Assistência Médica, Idosos, Infarto Agudo do Miocárdio.

Challenges in the diagnosis and treatment of Acute Myocardial Infarction in the elderly

ABSTRACT

Acute Myocardial Infarction (AMI) is one of the most common causes of mortality among the elderly population, making it necessary to develop strategies to combat the challenges and improve the treatment of this condition. The methodology chosen in this work was an integrative review of the literature, in which the objective is to carry out a scientific investigation on the topic. There are several challenges in the diagnosis and treatment of AMI in the elderly. Therefore, the assessment of these obstacles reveals the pressing need for a broad and integrated approach, which includes not only the identification and control of risk factors, but also, proportionally, the implementation of preventive strategies and the promotion of a lifestyle healthy in this population. As for the challenges themselves, the growing influence of multimorbidities prevalent in this age group stands out, which directly impact the diagnosis and therapeutic approach to this problem. Therefore, it is concluded that even though the increased prevalence of conditions such as hypertension, DM and other pre-existing heart diseases makes the clinical scenario more complex, requiring constant adaptation of medical practices and more attention to the integrated management of these comorbidities to optimize clinical results. Thus, this scenario encourages the importance of comprehensive and personalized strategies in the diagnosis and treatment of AMI in the elderly, aiming not only at effective management of the disease, but also at promoting the health and quality of life of this vulnerable population.

Keywords: Medical Assistance, Elderly, Acute Myocardial Infarction.

Instituição afiliada – ¹Graduando em Medicina pela Faculdade Ages de Medicina, email: pa.fafis@gmail.com; ²Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, email: thiagoslcamara@hotmail.com; ³Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, email: saul.veras@uemasul.edu.br; ⁴Enfermeiro, Mestre pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, email: carlos.barbosa@prof.fae.br; ⁵Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri, Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza, Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem Obstétrica, email: ricartebeserra@edu.unifor.br; ⁶Médico, Docente na Universidade Federal do Pará, email: moraisk2576@gmail.com; ⁷Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: cleciaenf@yahoo.com.br; ⁸Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email: thiagomartins_personal@hotmail.com; ⁹Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, email: jnsantiagoarruda@gmail.com; ¹⁰Enfermeiro, Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade pela Universidade Luterana do Brasil / Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná, email: italojfmaia@gmail.com; ¹¹Médica, Residente em Clínica Médica pelo Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira, email: raquelmed93@gmail.com; ¹²Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Atenas Campus Sete Lagoas, email: jordannaporto@hotmail.com

Dados da publicação: Artigo recebido em 23 de Abril e publicado em 13 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p877-889>

Autor correspondente: Paulo André Oliveira de Sá, pa.fafis@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

É reconhecido que o envelhecimento está associado à ocorrência de comorbidades provenientes de condições crônicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), além de outras disfunções orgânicas, que igualmente elevam a demanda por serviços de saúde (PETROCINI et al., 2022). Nessa perspectiva, o IAM é caracterizado como uma condição isquêmica súbita que resulta na morte de células cardíacas. Isso ocorre devido a um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de nutrientes ao tecido, causado pela obstrução do fluxo coronariano, que pode ser tanto transitória quanto permanente (HENRIQUE, 2022).

No contexto do envelhecimento populacional, observa-se um incremento da multimorbidade e das síndromes geriátricas (debilidade, comprometimento cognitivo, incontinência, problemas de locomoção e equilíbrio). Isso culmina em um aumento do risco de debilidade com prejuízos na execução das atividades cotidianas. No que concerne aos idosos, as causas comuns de internação hospitalar incluem episódios cardíacos (HENRIQUE, 2022).

Desse modo, vale ressaltar a importância de estudar esse tema parte do entendimento de que as doenças cardiovasculares (DCV) e IAM, são as causas mais comuns de mortalidade entre a população idosa, tornando-se necessário desenvolver estratégias para combater os desafios e melhorar o tratamento dessa condição (PETROCINI et al, 2022).

Reconhecendo a importância dessa temática e a necessidade de mais pesquisas nessa área, tomou-se como pergunta norteadora a seguinte indagação: “Quais são os principais desafios e abordagens no diagnóstico e tratamento do infarto agudo do miocárdio em idosos, considerando o impacto das multimorbidades e a eficácia das intervenções disponíveis?”.

Com efeito, o objetivo geral deste trabalho é mostrar os principais desafios no diagnóstico e tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio em idosos. Em segundo plano, têm-se ênfase em avaliar as dificuldades e abordagens eficazes no tratamento, analisar o impacto do aumento das multimorbidades no diagnóstico e examinar os desafios específicos enfrentados no tratamento dessa condição nesse grupo etário.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida no presente trabalho foi uma Revisão Integrativa da Literatura, no qual o objetivo é a realização de uma investigação científica acerca da pauta levantada, para desse modo integrar, sintetizar e avaliar resultados de estudos relacionados ao tema abordado. Para isso, o método utilizado na confecção desta pesquisa incorporou técnicas padronizadas, visando a investigação e a replicação de estudos análogos sem que a alteração metodológica afete os resultados, com o fito de ampliar os conhecimentos e as soluções (Köche, 2016)

Desse modo, a pesquisa foi gerada através de uma apuração com abordagem qualitativa, cercado uma síntese de análises e conceitos, além de conhecimentos já documentados na literatura vigente (Köche, 2016). Ademais, para a completa resolução do estudo, foi utilizada a estratégia PICO (sigla que designa respectivamente P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), com o objetivo de abranger as especificidades do atual estudo.

Tabela 01: Elaboração da pergunta norteadora do estudo segundo a estratégia PICO.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População.	Idosos.
I	Interesse.	Compreender os desafios no tratamento e diagnóstico de IAM.
Co	Contexto.	Dificuldades no diagnóstico e tratamento do IAM.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “Idosos”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Assistência médica” com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre 2019 e 2024.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos e (b) estudos que não abordaram explicitamente a problemática levantada.

A coleta de dados foi inicialmente organizada na busca pelos materiais dentro das bases de dados e a seleção dos mesmos que se demonstraram construtivos para a pesquisa, sendo logo após selecionados os dados destes materiais que estiverem diretamente relacionados com a temática pesquisada.

Foram encontrados 260 artigos nas bases de dados acima citados, após leituras dos títulos, constatou-se que 106 se repetiam nas diferentes bases, assim 154 artigos foram avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 144 foram descartados e obteve-se uma amostra final de 10 artigos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, buscando o objetivo de atingir uma organização e compreensão mais eficazes, os dados dos artigos foram estruturados e apresentados de forma tabular para descrever o título do artigo, os autores, ano de publicação e os principais resultados obtidos (Quadro 01). As discussões foram desenvolvidas por meio de um texto contínuo, buscando estimular um confronto entre os dados coletados para permitir a validação ou contestação das informações utilizadas, demonstrando assim seu valor construtivo neste material.

Quadro 01: Caracterização dos artigos selecionados.

#	AUTOR	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Angélica et al. (2020)	Impacto econômico da morbimortalidade e hospitalar por infarto agudo do	Embora a taxa de internações por IAM em pessoas idosas tenha aumentado de 1995 a 2014, a mortalidade intra-hospitalar reduziu ao longo do mesmo período. Mesmo tendo em conta que as

		miocárdio em idosos no Brasil	peças idosas são uma população mais frágil, a carga de custos ainda é preocupante, com um crescimento exponencial das despesas nos últimos anos.
2	Bussons et al. (2022).	Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática.	De acordo com o tema abordado podemos ver que o infarto agudo do miocárdio pode acontecer tanto em jovens adultos como em idosos, a depender do hábito de vida que cada pessoa vive, é notório que as probabilidades de ocorrer IAM são maiores em pessoas que fumam, são sedentárias, possuem diabetes. mellitus, hipertensão arterial, dentre outros critérios.
3	Frazão e Deininger et al. (2021).	Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa	Com base nos resultados foi possível observar a relação da incidência do IAM com pessoas que apresentam doenças consideradas como fatores de risco para desenvolvimento de IAM. Medidas de prevenção, adotadas na atenção básica como o combate ao tabagismo, a tomada de decisão compartilhada, e o uso de antiplaquetários, auxilia a adesão do paciente ao tratamento/prevenção do IAM.
4	Henrique et al. (2022).	Reabilitação cardíaca em idosos após infarto do	A atividade física após um IA tem sido relacionada à prevenção do remodelamento cardíaco e da progressão da insuficiência cardíaca, e

		Miocárdio: uma revisão bibliográfica	está associada com aumento da capacidade funcional. Esses fatores estão associados a um menor risco de IAM e redução na mortalidade e na internação por todas as causas.
5	Petrocini et al. (2022).	Ações em saúde propostas em programas de transição do cuidado para idosos: revisão integrativa	Programas de Transição de Cuidados para idosos impactam diretamente na melhora da adesão à medicação, melhor estilo de vida saudável e melhores indicadores clínicos, bem como menores taxas de eventos adversos e readmissão hospitalares, por meio de ações em saúde como: educação do paciente e cuidador, ainda em ambiente hospitalar; acompanhamento telefônico e domiciliar após alta; supervisão e gestão de medicações e criação de planos terapêuticos individuais que visem a reabilitação nutricional, física e cognitiva.
6	Queiroz et al. (2020).	Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa	O envelhecimento e a hipertensão arterial têm uma associação direta, atuando geralmente como preditores de outras doenças. É imprescindível o controle da pressão alta nestes indivíduos, como forma de proporcionar um envelhecimento ativo e saudável.
7	Rodrigues et al. (2023).	A correlação dos níveis de colesterol e doenças cardiovasculares	Apesar de alguns estudos prévios demonstrarem relação de até 50% de relação entre hipercolesterolemia as custas de LDL e eventos coronarianos, apenas um dos cinco estudos analisados

		em idosos.	demonstrou essa associação. Os outros, no entanto descartaram a possibilidade de altos níveis de colesterol LDL levarem a eventos cardiovasculares em idosos, como doença coronariana, insuficiência cardíaca e óbito de causa cardíaca. Isso está relacionado a diversos fatores, as características do colesterol, a concentração no vaso, assim como outras morbidades que altera as características vasculares.
8	Silva et al. (2020).	A Contribuição Do Serviço De Assistência Domiciliar A Fim De Diminuir A Incidência De Infarto Agudo Do Miocárdio Na População Idosa	Observa-se a notória relevância do serviço de assistência domiciliar (SAD) para pacientes idosos que apresentam graves manifestações do IAM, com a finalidade de diminuir a incidência. Ademais, destaca-se a importância da atenção domiciliar para reforçar o vínculo dos profissionais da saúde com o paciente e prevenir as complicações clínicas das doenças cardiovasculares
9	Silva et al. (2024).	Análise dos principais fatores de risco do infarto agudo do miocárdio: revisão de literatura.	Nessa análise, fica evidente a necessidade da implementação de estratégias de prevenção dos fatores de risco modificáveis, além da abordagem da equipe multidisciplinar, de modo que proporcione uma experiência agradável ao paciente.
10	Vieira et al. (2022).	Prevalência dos fatores de risco em paciente com	Assim, 61,1% dos artigos identificaram o Diabetes Mellitus, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Tabagismo como

		infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica	principais fatores de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Isso mostra que a mudança no estilo de vida é determinante na prevenção destas comorbidades.
--	--	---	---

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Após analisar os artigos selecionados, foi possível aprofundar o entendimento sobre o tema discutido e preencher lacunas relacionadas à questão em destaque. As informações fornecidas pelos autores demonstram uma preocupação contínua com os desafios no diagnóstico e tratamento de IAM na população idosa.

Por esse prisma, um dos principais pontos abordados é a complexidade do diagnóstico, exacerbada pela presença de múltiplas comorbidades e variações nas características vasculares dos idosos. Assim os autores Rodrigues et al. (2023) destacam que, embora alguns estudos associem altos níveis de colesterol LDL a eventos cardiovasculares, a maioria dos trabalhos revisados não confirma essa relação em idosos, sugerindo que outros fatores influenciam significativamente esses resultados.

Em face disso, os fatores de risco modificáveis, como HAS, DM e tabagismo, são consistentemente apontados como críticos na prevenção do IAM. Pois, Bussons et al. (2022) complementam essa visão, indicando que o estilo de vida tem um impacto substancial na incidência de IAM, independentemente da idade, mas com uma prevalência maior entre idosos que apresentam hábitos de vida pouco saudáveis.

Nesse amplo aspecto, os estudos de Silva et al. (2024) e Vieira et al. (2022) convergem aos demais ao abordarem uma visão abrangente sobre essa problemática, em virtude de ambos destacarem a importância de estratégias preventivas e de controle dos fatores de risco modificáveis, como tabagismo, hipertensão e diabetes, visando reduzir a incidência de IAM nesta faixa etária.

Ademais, vale destacar que a HAS em particular, é destacada por Queiroz et al. (2020) como um fator de risco prevalente na população idosa, necessitando de controle rigoroso para prevenir complicações cardiovasculares como o IAM nesse público. Igualmente, a adesão ao tratamento é outro desafio crucial, abordado por Petrocini et

al. (2022), e Frazão e Deininger et al. (2021), que convergiram na perspectiva da eficácia dos programas de transição de cuidados e medidas preventivas na atenção básica para melhorar a adesão dos pacientes idosos ao tratamento e prevenção do IAM.

Adicionalmente, é válido salientar que Intervenções pós-IAM prévio, como assistência domiciliar, mostraram-se fundamentais para melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade em futuros casos de IAM. Dessa forma, Henrique et al. (2022) evidenciam que a atividade física pós-IAM contribui para um risco menor de IAM, além de significativa redução na mortalidade. De forma semelhante, Silva et al. (2020) sublinham a importância do serviço de assistência domiciliar para reduzir a incidência de IAM e prevenir complicações.

Outrossim, o impacto econômico do IAM em idosos, abordado por Angélica et al. (2020), revela um aumento nas internações ao longo dos anos. Embora a mortalidade intra-hospitalar tenha diminuído, os custos associados continuam a crescer, destacando a necessidade de estratégias que possam equilibrar a redução de custos com a melhoria dos resultados clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, observam-se diversos desafios no diagnóstico e tratamento do IAM em idosos. Por conseguinte, a avaliação desses obstáculos revela a necessidade premente de uma abordagem ampla e integrada, que inclua não apenas a identificação e o controle dos fatores de risco, mas também, proporcionalmente, a implementação de estratégias preventivas e a promoção de um estilo de vida saudável nessa população.

Quanto aos desafios em si, destaca-se a influência crescente das multimorbidades prevalentes nessa faixa etária, que impactam, diretamente, o diagnóstico e a abordagem terapêutica dessa problemática. Logo, conclui-se, ainda que o aumento da prevalência de condições como HAS, DM e outras doenças cardíacas pré-existentes torna o cenário clínico mais complexo, exigindo uma adaptação constante das práticas médicas e uma atenção duplicada na gestão integrada dessas comorbidades para otimizar os resultados clínicos.

Desse modo, esse cenário fomenta a importância de estratégias abrangentes e personalizadas no diagnóstico e tratamento do IAM em idosos, visando não apenas a



gestão eficaz da doença, mas também a promoção da saúde e qualidade de vida dessa população vulnerável.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICA, M. et al. Impacto econômico da morbimortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio em idosos no Brasil / Economic impact of hospital morbimortality for acute myocardial infarction in the elderly in Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18487–18501, 1 jan. 2020.

BUSSONS, A. J. C. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática. 2022.

FRAZÃO, T. S. DA C.; DEININGER, L. DE S. C. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa / Prevention of acute myocardial infarction in primary health care: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90985–91004, 20 set. 2021.

HENRIQUE, L. Reabilitação cardíaca em idosos após Infarto do Miocárdio: Uma revisão bibliográfica. **E-RACE - Revista da Reunião Anual de Ciência e Extensão**, v. 13, n. 13, 2022.

KÖCHE, J.C. (2016). Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis, RJ. **Editora Vozes**, 2016.

PETROCINI, R. K. et al. Ações em saúde propostas em programas de transição do cuidado para idosos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e35611326591, 26 fev. 2022.

QUEIROZ, M. G. et al. Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa / Arterial hypertension in the elderly - prevalent disease in this population: an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22590–22598, 30 abr. 2020.

RODRIGUES, I. G. et al. A correlação dos níveis de colesterol e doenças cardiovasculares em idosos. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 14 jul. 2023.

SILVA, I. H. F. et al. A contribuição do serviço de assistência domiciliar a fim de diminuir a incidência de infarto agudo do miocárdio na população idosa. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2020.



SILVA, N. A. DA et al. Análise dos principais fatores de risco do infarto agudo do miocárdio: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3860–3866, 2 fev. 2024.

VIEIRA, F. C. et al. Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica. **Revista Científica do Tocantins**, v. 2, n. 2, p. 1–14, 14 dez. 2022